

ATA DA REUNIÃO DE INSTALAÇÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA BIODIVERSIDADE NO RIO TIBAGI

Aos dois dias do mês de junho de 2010 às 10:00 horas no Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Ortigueira, o Dr. Gilmar iniciou abertura da reunião apresentando os membros da câmara técnica. Representantes da UEL questionaram a representação de dois membros, ficou definido a representatividade dos dois com direito de um voto por instituição. Coordenador da câmara e representante da Copel Sr. Murilo fez uma breve introdução do objetivo do GEM. Dr. Akira iniciou falando sobre as questões da dificuldade de discussão sobre o assunto devido a deficiência dos estudos da CNEC, a omissão de dados de alguns estudos elacionados a biodiversidade. Comentou das conclusões dos estudos da IGPLAN que foram registrados em cartório e não constou no estudo final e que o MMA definiu a área de influencia como área de preservação. Explicitou que o objetivo do GEM é de fornecer respostas para sociedade e comentou sobre sua expectativa pessoal de fornecer as respostas para sociedade. Dr. Sena iniciou comentando sobre os passivos ambientais que o CECS assumiu, e falou que o CECS não tem objeção de dar as respostas necessárias para as duvidas geradas e suas adaptações quanto as medidas compensatórias sobre o assunto. Dr. Akira da um breve relato sobre a história de como foi encaminhado o leilão e a obrigação do CECS assumir a passivo. A antropóloga Luciana solicitou os estudos do LACTEC e foi respondido pelo Dr. Sena que os mesmos estão disponíveis no site do CECS. Dr. Akira sugeriu elencar os estudos realizados e sugeriu uma reunião com os técnicos do LACTEC e membros da câmara técnica. Dr. Gilmar falou sobre os 70 requisitos exigidos para liberação da LI. A discussão foi direcionada para a especificação das câmaras técnicas e os estudos feitos pelo CECS e a necessidade de especificar as especialidades e suas interações. Representante da UEL comentou que o trabalho da fauna não foi conclusivo apesar de anteriormente ter comentado que não teve acesso aos mesmos. Foi solicitado pela representante da ONG MAE uma apresentação das intervenções já realizadas e as que estão sendo feitas e as futuras em relação aos estudos de fauna e flora dos PBAs. Dr. Sena falou sobre o comentário do Joel em disponibilizar mensalmente os estudos e que o CECS não tem obrigação mas existe uma atualização no site da usina. Representante da APOMEL Sr. Flavio perguntou sobre as plantas melíferas utilizadas para reflorestamento da APP e foi respondido pelo Sr. Marcelo Cardoso que existe essa prioridade. Foi questionado pela representante da UEL o plano de reflorestamento. Foi respondido pelo coordenador Murilo que as coletas das sementes já iniciaram. Sra. Luciana comentou sobre a questão das ervas medicinais, alimentos e madeira relacionado a biodiversidade e ao direito de manter os hábitos, questionando qual o ponto de vista técnico e como isso pode ser minimizado. Representante da UEL perguntou sobre as coletas e preservação das sementes e mudas. Murilo explicou a parceria entre Copel e museu botânico, UFPR e jardim botânico para realização desses serviços e a técnica de câmaras frias. Sr. Magno ofereceu o viveiro do município de Ortigueira solicitando adequações necessárias. Dr. Sena explicou que já existe uma área especifica para implantação do viveiro, que existe um complicante judicial em relação a liberação da área e já está sendo providenciada a liberação. Foi questionado sobre plantas frutíferas e o Murilo explicou sobre a transferências das plantas para áreas de APP. Foi levantado pela Sra Isabel a questão do Patrimônio cultural, sua reconstituição, sugeriu repensar sobre o reassentamento e transferir as condições de vida de como fazer e incluindo plantas medicinais, retorno dos reassentados para realizar novos estudos sobre essas necessidades. Mencionou um estudo com levantamentos de famílias deslocadas e reassentadas que se sentem prejudicados em relação a esse assunto. Perguntando quais as definições e exigências dos reassentados para compras dessas áreas. Dr. Sena comentou sobre o termo de acordo coletivo pág 7 levar em conta a preservação da cultura e meio ambiente. Isabel comentou sobre deslocamento de famílias que não sabem como transferir esses bens, "como vou carregar uma arvore no fusca". Sena explicou sobre definições juntamente com a sociedade da linha de corte de diretrizes para essas definições. Luciana sugeriu que sejam incluídas as possibilidades de atender as necessidades de ensinar técnicas de transferência de arvores através dos técnicos dos hortos da Copel. Murilo informou não ser possível transferir árvores médias ou adultas. Ficou determinado que a CPT apresentará um relatório que descreve as ansiedades quanto essas transferências desses bens e fornece um cadastro desses atingidos que se sentem prejudicados. Foi questionado pela representante do IBAMA a necessidade de

discutir efeitos socioambientais na câmara de biodiversidade. Dr. Akira explicou que esse conceito está sendo mudado. Foi definido que esse assunto deve ser incluído no processo de reassentamento. Dr. Akira sugeriu que seja discutido e depois transferido para outras câmaras. Foi solicitada pela representante da UEL apresentação dos parâmetros de valores indenizatórios das árvores. Dr. Akira comentou sobre a ligação afetiva e vivencial dos atingidos com as árvores “subir na árvore, fazer marcas na árvore” e que isso deve ser considerado nos acordos. Foi solicitado pelo representante da MAE resgate e realocação do solo e Murilo disse que isso pode ser feito. Representante da UEL Sr. Mario falou sobre sua experiência do Rio Paranapanema e o efeito das usinas em reservas biológicas solicitou a formação de corredores ecológicos. Liliâne da Eletrosul respondeu que esta contemplado no PACUERA e será realizado. Dr. Gilmar apresentou um histórico para liberação da licença para resgate de fauna. Foi solicitado pela UEL listas de espécies resgatadas e monitoradas. Solicitado pelo Dr. Akira a disponibilização de todos estudos realizados de meio ambiente. Solicitado também apresentação do que esta sendo feito de fauna e flora. Foi solicitado mapa do reservatório. Ficou agendada nova reunião para 21 de junho de 2010 às 14:00 horas e dia 22 de junho de 2010, e visita ao horto no período da tarde. Estima-se 23 pessoas para deslocamento sendo apenas duas pessoas por instituição. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, da qual eu, Marcelo Cardoso, secretário “*ad hoc*”, lavrei a presente ata.